



## **X ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA POR UMA GEOGRAFIA LATINO-AMERICANA: DO LABIRINTO DA SOLIDÃO AO ESPAÇO DA SOLIDARIEDADE**

Fábio Silveira Molina\*

O X EGAL (Encontro de Geógrafos da América Latina), evento realizado bienalmente em diferentes países latino-americanos, foi sediado no Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, entre os dias 20 e 25 de março de 2005. Desde sua primeira realização no Brasil, em 1987, o EGAL já percorreu países como Uruguai (1989), México (1991), Venezuela (1993), Cuba (1995), Argentina (1997), Porto Rico (1999), Chile (2001), novamente México (2003) e Brasil (2005). O evento já tem a Colômbia eleita para sediar sua décima-primeira realização, no ano de 2007.

Além do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, também fizeram parte, como instituições organizadoras deste grandioso evento, o Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina da Universidade de São Paulo (PROLAM-USP), a Associação de Geógrafos Brasileiros (AGB) e a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (ANPEGE). O evento ainda recebeu apoio de diversas instituições, como a CAPES, CNPQ, FAPESP, a Fundação Memorial da América Latina, de alguns órgãos da USP, Editoras, e da AGB - Seção São Paulo. Da mesma forma, é importante destacar a importância da colaboração recebida por parte da Comissão Científica, que contou com professores de diversas universidades públicas do Brasil.

Foi inestimável o trabalho realizado pelo grupo de professores e alunos integrantes da Comissão Organizadora que, ao se debruçar arduamente na concretização deste projeto, desempenharam um papel fundamental na estruturação e organização deste EGAL. Era comum encontrá-los na sala da secretaria do evento, madrugadas afora, no intuito de finalizar as questões pendentes dias antes do início das atividades.

No primeiro dia, o credenciamento ocorreu em meio à típica chuva de verão paulistana e não poderia ser em outro lugar senão no Memorial da América Latina, que abrigou a Sessão de Abertura e uma Conferência, sob o discurso emocionado da Professora Amália Inês Geraiges de Lemos, presidente da Comissão Organizadora, seguido de um belo concerto da Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo e de um coquetel.

Nos dias subsequentes, a programação era vasta: mesas redondas, vídeos, painéis, comunicações livres e coordenadas, conferências, lançamentos de livros, atividades culturais... Difíceis eram as nossas escolhas no que participar e no que deixar de lado; infelizmente, diversas apresentações aconteciam nos mesmos horários, deixando-nos impossibilitados de vivenciar algumas delas. Além disto, havia todo um espaço informal ocupado pelos corredores, pátios, *halls* e áreas de alimentação que proporcionavam o encontro com o outro, mesclado aos diálogos de caráter

---

\*Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da FFLCH/USP, sob a orientação da Professora Dra. Rita de C. Ariza da Cruz.





científico, cultural e pessoal.

Neste sentido, o próprio subtítulo do X EGAL, "Por uma geografia latino-americana: do labirinto da solidão ao espaço da solidariedade", revela algo ainda maior: o espírito solidário, aproximador e integrador do evento, que logo contagiou os participantes dos diversos países latino-americanos presentes nesta ocasião, tendo em vista uma das premissas norteadoras do EGAL, que consistia na afirmação de que as dificuldades, enfrentadas por nossos países no labirinto do presente, exigem repensar as possibilidades de um futuro fundado em uma nova solidariedade.

Houve, perante a Comissão Organizadora e Científica, uma criteriosa seleção dos trabalhos, reafirmando o compromisso do evento com a qualidade das exposições que, salvo exceções, ofereceram subsídios para "apimentar" debates e criar um espaço profícuo de trocas e conflitos de idéias. Percebeu-se, nos trabalhos e exposições que também privilegiavam a busca de fundamentos e reflexões teórico-metodológicas, o estímulo muito maior nos debates do que aqueles que apresentavam apenas resultados de pesquisas.

Desta forma, a produção antecipada do grande livro de resumos e do CD-Rom, contendo os textos completos (entregues no ato do credenciamento) muito contribuiu para que os participantes pudessem se organizar da melhor forma possível, no sentido de possuírem uma base de escolha para a participação mais criteriosa nas apresentações. Pôde-se, assim, buscar uma orientação voltada não somente em função de títulos dos trabalhos, que foram norteados por dezesseis eixos temáticos:

- Geografia histórica e história da geografia na América Latina
- Epistemologia da geografia: novas abordagens, outros métodos
- Inserção da América Latina no mundo contemporâneo
- Reverendo a geografia do subdesenvolvimento
- Dinâmicas territoriais na globalização

·Cultura, território e identidade na América Latina

·Ordenamento territorial e política ambiental na América Latina

·Mudanças ambientais globais e América Latina

·Transformações espaciais e problemática ambiental

·Recursos naturais na América Latina: retrospectivas e prognósticos

·Sistemas ambientais na América Latina

·Urbanização latino-americana

·O campo na América Latina

·Teoria e prática no ensino de geografia

·A cartografia na produção do saber geográfico

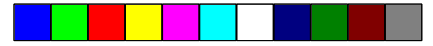
·Tratamento e representação da informação geográfica

Pela grande diversidade e amplitude, parece-nos cabível afirmar que o conjunto destes eixos não foi excludente ou privilegiou certos temas da geografia. Visivelmente, estes foram concebidos visando a máxima abertura possível para o envio de trabalhos, cujas temáticas (enquadrando-se de forma transversal ou não a estes eixos) iam da Geografia das Indústrias à Geografia do Turismo, da Geografia Urbana à Geografia Agrária, da Cartografia à Climatologia, e assim sucessivamente.

O que pudemos vivenciar no espaço do X EGAL foi um ambiente rico em exposições e debates que proporcionaram ainda mais subsídios às nossas reflexões. Este espaço foi marcado pela troca, intercâmbio e união, ou seja, saímos do nosso ambiente de reflexões muitas vezes solitário para juntarmos num ambiente solidário, que além de tudo integrou o tango, o samba e o mambo nas nossas horas de descontração após as atividades do dia.

Esta aproximação procurou, além das reflexões sobre os problemas, as dificuldades e as questões impostas pela contemporaneidade, superar todas as forças e determinações excludentes do ponto de vista sócio-espacial





presentes na América Latina, perseguindo a meta principal de se consolidar uma geografia comprometida com a democratização e o desenvolvimento social, que seja um instrumento rico na compreensão das nossas realidades nacionais (tão desiguais e ao mesmo tempo tão parecidas) e das possibilidades de nosso relacionamento.

As contradições do espaço latino-americano foram evidenciadas de forma ímpar neste encontro, abrangendo questões de importância teórica, metodológica e política pelos estudiosos de diferentes países, que procuraram contribuir para as reflexões sobre os conceitos centrais da geografia, instigando-nos a repensar as teorias e formular novas interpretações.

Através da variedade de temas e problemas geográficos que o século XXI nos impõe, vimos no X EGAL trabalhos e discursos bons e regulares, conhecemos pessoas, trocamos informações e, acima de tudo, sentimos que a América Latina tornou-se ainda mais inspiradora e repleta de desafios às nossas análises, desafios estes que nos instigam à superação do estado atual do conhecimento.

Desta forma, podemos considerar, entre tantas outras, as colocações dos diversos expositores nas mesas redondas e nas

comunicações ao (re)afirmarem que não há processo sem contradições; que não apenas a relação hierárquica, mas também a competitividade é um dos elementos centrais na diferenciação entre espaços em suas diversas escalas; que no território usado está presente a ação dos diferentes agentes sociais, sob diversos modos de apropriação; que o consumo (e não somente a produção industrial) é mais um elemento chave para a compreensão das cidades no processo de globalização; que a prática social do turismo é mais um elemento presente no processo de (re)produção do espaço, e vê neste o seu principal objeto de consumo; que pelas redes os espaços são aproximados; que é no lugar que se observa a fragmentação (e é nele que o indivíduo tem contato com as múltiplas escalas); que a relação espaço-tempo é central para entender o território em movimento, e o movimento no território.

Certamente, um passo foi dado no sentido de se repensar os conceitos centrais da geografia e as possibilidades de um futuro fundado em uma nova solidariedade. Elucidações neste sentido foram feitas principalmente nos trabalhos e pesquisas que, através de fundamentos teórico-metodológicos, procuraram buscar não somente a descrição, mas também o sentido dos acontecimentos no mundo, nos lugares, na América Latina.

